

Késia dos Anjos Rocha¹ – (UNESP/Assis – discente)/Zélia Lopes da Silva – OS PERIÓDICOS DA IMPRENSA LIBERTÁRIA NO ACERVO DO CEDAP (1906-1995) - (UNESP/Assis – docente)

Antes mesmo de pensar as questões que envolvem a imprensa brasileira, em específico a imprensa alternativa nacional, é imprescindível pensarmos a importância da memória na contemporaneidade e de sua preservação e a criação de lugares específicos para abrigá-la. A partir desta valorização da memória, passou-se a pensar também em sua conservação, em como mantê-la viva e presente, e tudo isso se interliga com uma grande preocupação da sociedade atual: o quanto essa memória viva é um significante na formação das sociedades e até mesmo quando buscamos definir a idéia de Nação².

Nesta exposição, o interesse volta-se para os jornais de um grupo de operários que produziu imprensa própria para propagar os seus interesses e ideais, a partir dos princípios libertários. Tal produção insere-se em mudanças mais amplas, pois a partir do século XIX com o crescimento das cidades, a circulação de informação tornou-se bem maior. O primeiro circuito de massa que surgiu como categoria de informação foi o jornal. A partir de então, as ações da imprensa passaram a ter papel importante nas decisões políticas das diversas conjunturas. Neste texto, cabe pensar também nas diferenças entre os jornais de direita e os de esquerda.

No Brasil, assim como na Europa, os anarquistas fundaram os periódicos com o objetivo de utilizá-los como meio de difusão de seu ideal político, assim como para encorajar, através de suas publicações, a luta do proletariado. Procurando influenciar parte da população, o editor de um periódico de esquerda devia provavelmente escolher, com um objetivo definido e dentro de uma ótica precisa, os avisos e notícias a serem impressos.

As atividades e matérias que concerniam às manifestações operárias no mundo inteiro apareciam ao lado de notícias de acontecimentos de outros estados do Brasil. Os

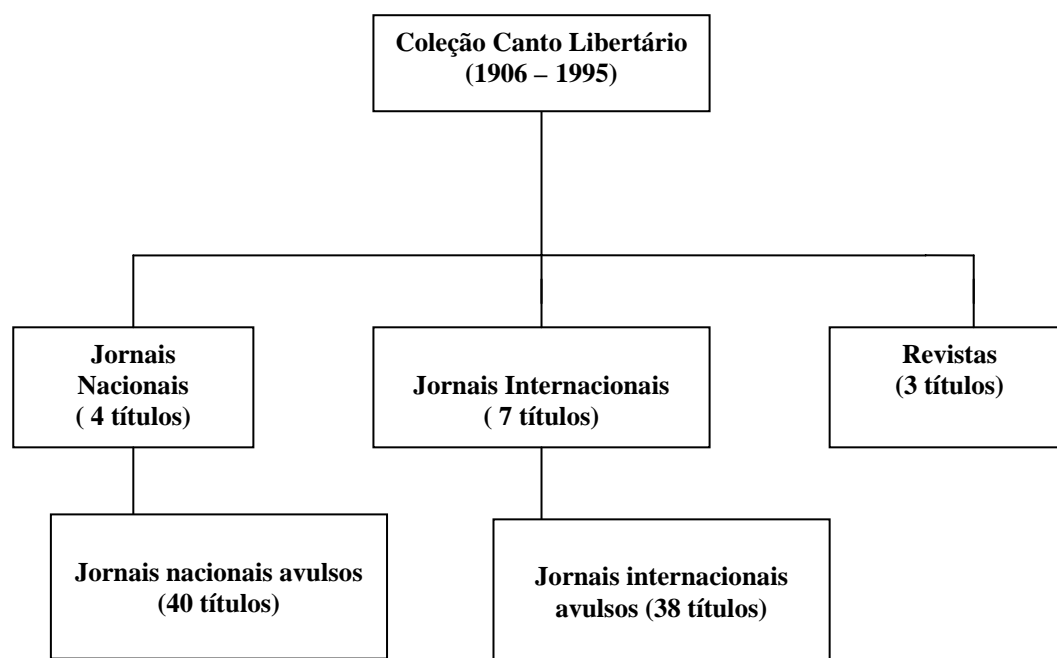
¹ Bolsista do Projeto “Canto Libertário: Preservação, organização e restauro” financiado pela **PROEX**. UNESP – Campus de Assis.

² - Sobre este assunto consultar os seguintes autores: NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: Revista do Programa de Pós Graduação em História, nº 10, 1993; CHAUI, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. Fundação Perseu Abramo, 2001; CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio histórico**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

periódicos eram também distribuídos nos lugares mais distantes, constituindo muitas vezes e desta maneira, o único meio de conhecimento e de contato do qual dispunham os colonos, fossem eles imigrantes ou brasileiros. Era uma imprensa em sintonia com a linguagem do povo³.

Numerosos periódicos nasceram graças à iniciativa de algumas pessoas que compensavam a falta de fundos e de experiência administrativa com sua coragem e entusiasmo. Desta forma, dezenas de publicações aparecem muitas vezes durante um curto lapso de tempo, freqüentemente com apenas um ou dois números. A diversidade e a individualidade foram os traços marcantes dos anarquistas encarregados de escrever, traduzir e de publicar os noticiários.

O CEDAP abriga parte dessa documentação que foi denominada para efeito de organização de **Coleção Canto Libertário**, o que pode ser visualizado no Organograma apresentado abaixo.



³ - BIONDI, Luigi. Anarquistas italianos em São Paulo. O grupo do jornal anarquista “Lá Battaglia” e a sua visão da sociedade brasileira: O embate entre imaginários libertários e etnocêntricos. **Cadernos AEL**. UNICAMP: Cadernos AEL, n° 8/9, 1998.

Neste painel será exposto o trabalho desenvolvido no CEDAP com tal “Coleção”, cujas atividades têm como objetivo principal preservar, conservar e organizar esse material. A “Coleção” constitui-se de documentos produzidos por correntes de pensamentos anarquista, nacionais e internacionais compostos de: jornais, revistas, boletins informativos e outras publicações periódicas. A organização, bem como a melhor sistematização desse acervo, portanto, permite que o pesquisador ou qualquer pessoa interessada, tenha acesso mais fácil às informações de que possam necessitar.

O projeto em questão está voltado para a organização desses periódicos libertários, o que não se pode minimizar a importância de sua circulação e também o seu caráter de imprensa operária para os grupos marginalizados das classes populares, ao longo da experiência republicana brasileira, marcada pelo autoritarismo e exclusão social. No âmbito desta “coleção”, destacam-se alguns periódicos de maior relevância, dentre eles *A Plebe*. No CEDAP embora existam periódicos do início do século XX, alguns títulos nacionais mais expressivos são posteriores aos anos trinta tais como: *A Lanterna* (São Paulo), *Ação Direta* (Rio de Janeiro), *A Plebe* (São Paulo) e *O Inimigo do Rei* (Porto Alegre), conforme é possível ser observado no quadro 1. Nessa sistematização, aparecem os títulos disponíveis no acervo do CEDAP, o período e demais informações relativas aos seus editores e imagens publicadas em seu interior.

OS PERIÓDICOS DA IMPRENSA LIBERTÁRIA NO ACERVO DO CEDAP: 1906-1995

Quadro 1 – Periódicos Nacionais – 1933-1988

TÍTULO	LOCAL	PERÍODO	EDITOR/COLABORADORES	IMAGENS	PÁGINAS
<i>A Lanterna</i>	São Paulo	1933-1935	Edgard Leuenroth	Fotografias	4 páginas
<i>Ação Direta</i>	Rio de Janeiro	1946-1959	José Oiticica	Fotografias e charges	4 páginas
<i>A Plebe</i>	São Paulo	1947-1951	Edgard Leuenroth	Fotografias	4 páginas
<i>O Inimigo do Rei</i>	Porto Alegre	1977-1988		Fotografias e charges	Entre 8 e 22 páginas.

Fonte: Jornais do Acervo do CEDAP, 2006.

Tais documentos datam das duas primeiras décadas do século XX aos anos noventa, e aparecem em forma de jornais, revistas, boletins e cartazes que expressam a luta do movimento operário e anarquista no Brasil.

Ao percorrermos a bibliografia especializada temos notícia de que o periódico “*LÁ BATTAGLIA*”, fundado em 1904 trazia um perfil diferente, até mesmo pelo contexto em

que estava inserido. Este, apresentava-se como líder de um movimento “anti-imigrante”, e vinha sempre com críticas ao aparato repressivo do estado e à discriminação sofrida pelo imigrante. Para o grupo do jornal, a imigração era uma das causas do aumento do desemprego. A finalidade ou o objetivo do movimento anarquista italiano era dissuadir os trabalhadores da Itália de imigrarem para o Brasil. Quase todos os artigos, excluindo os estritamente teóricos, tinham como fim, dar uma idéia do Brasil que deixasse explícito que este era um país para se evitar a qualquer custo. As críticas à realidade nacional eram constantes, referindo-se à exploração do sistema capitalista sobre a sociedade. Para esses militantes italianos, o Brasil ainda era um país feudal ou semifeudal⁴.

Ao longo das décadas seguintes, novos jornais emergem, dentre eles *A Plebe* que embora sofra interrupções, retoma fôlego após a queda de Vargas. Muitos dos intelectuais colaboradores da imprensa alternativa pertenciam às gerações que viveram a queda do nazi-fascismo e do Estado Novo. Mas, paulatinamente essa imprensa dar lugar a chamada imprensa alternativa, embora os diversos sindicatos tenham suas folhas de divulgação de seus interesses.

Os primeiros jornais alternativos nasceram no vazio deixado pelo desbaratamento da imprensa vinculada ao campo popular e pelo estreitamento do espaço crítico na grande imprensa. A maioria dos jornais que compunham a imprensa alternativa tinha vida muito curta⁵. Duravam às vezes 5 ou 7 dias, e mesmo assim passaram a simbolizar a voz dos movimentos sociais e dos descontentes (os operários, e mais tarde os estudantes e esquerda em geral). Podemos pensá-los como jornais de subsistência, visto que, normalmente não geravam lucros. Caracterizado pelo perfil crítico, o nome já era em si, expressão de princípios e reivindicações. O riso, materializado nas charges e nas caricaturas, tornou-se também um eficaz veículo de crítica.

⁴ - Consultar sobre o assunto: BIONDI, Luigi. Anarquistas italianos em São Paulo. O grupo do jornal anarquista “Lá Battaglia” e a sua visão da sociedade brasileira: O embate entre imaginários libertários e etnocêntricos. **Cadernos AEL**, UNICAMP: Cadernos AEL, n° 8/9, 1998.

⁵ KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários - Nos Tempos Da Imprensa Alternativa**. São Paulo: Página Aberta Ltda, 1991.

Os protagonistas da imprensa alternativa dos anos 70 constituíram, assim, uma subcultura que os distinguia dos demais jornalistas e intelectuais pela sua disposição contestatória e propensão ao ativismo, intransigência intelectual e até moral, e pela afinidade com os motivos ideológicos que moviam os ativistas políticos.

Nessa época, tais quais outros setores da sociedade, com a centralização da censura prévia, os jornais alternativos, a partir de 1973, são duramente atingidos, dentre eles os jornais *Opinião*, *Polítika*, *Movimento*, *Pasquim* e *O São Paulo*. Dessa fase até o colapso do milagre econômico e o surgimento da política de distensão no interior do aparelho militar, em 1975, os jornais alternativos não se constituíram em meros símbolos de resistência da sociedade civil ao autoritarismo, ou expressão de um movimento ou uma articulação de resistência. Eles encarnaram essa resistência. O jornal *O Inimigo do Rei* é um ótimo exemplo da expressão dessa imprensa e foi considerado o principal veículo de comunicação anarquista das décadas de 1970 e 1980, no Brasil. Nesse momento, quando não mais existiam publicações anarquistas voltadas para o movimento operário, a nova imprensa anarquista surge, sobretudo, como meio de expressão do movimento estudantil. A mudança de linguagem, refletindo influências dos movimentos pós 68, acaba por introduzir discussões até então incomuns nesta imprensa, gerando conflitos entre partidários do discurso clássico do anarquismo e os defensores da proposta do jornal. Com uma pauta voltada para os interesses das minorias sociais, *O Inimigo do Rei* produziu um jornalismo que se inseriu no quadro mundial das lutas dos explorados. O jornal defendeu a autogestão em contraposição ao autoritarismo do sistema monárquico, isso com grandes dificuldades devido à postura independente que teve. Na defesa do ideal anarquista, propunha uma ruptura definitiva com o contexto autoritário da história. Para isso, estabelecia outros parâmetros de compreensão do poder, propagando em meio a seus ideais, a liberdade em todas as suas vertentes: no sexo, no amor e na vida⁶.

Qualquer pesquisa que se preocupe em analisar o movimento operário e social em qualquer parte do mundo, passa pela imprensa proletária e marginal. Considerada como arma pela polícia e pelo governo, esta imprensa sofreu diretamente com a repressão e com a censura, uma vez que esse material, de acordo com a elite política e econômica,

⁶ - PAGANOTTO, Waldir. **Imprensa Alternativa e Anarquismo: “O INIMIGO DO REI” (1977-1988)** – Dissertação de Mestrado, UNESP, Assis, 1997.

incitava a subversão da ordem. Sua importância está diretamente ligada ao lado não oficial da história. Possibilita resgatar algumas temáticas como a cultura, a mentalidade e o cotidiano dos períodos mais conflituosos de nossa história.

Assim, pensar a conservação desses periódicos significa reafirmar a importância que esses bens passam a ter para segmentos da sociedade, por se constituírem em restos de um mundo que não existe mais e que só pode ser lembrado pela preservação de sua memória, mesmo que arquivística. As medidas de proteção do patrimônio são voltadas para a identidade do indivíduo e da sociedade, que só é pensada sob os preceitos da duração desta memória. Isso significa que o trabalho desenvolvido apresenta-se fundamental para a constituição do imaginário de um grupo social e da nação como um todo. Em outras palavras, a “alma” do movimento operário constitui-se a partir da percepção das manifestações, sentimentos e emoções dos diversos indivíduos que juntos constituíram algo maior: uma memória coletiva.

Referências Bibliográficas

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória política federal de preservação no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.

GINZBURG, Carlo. Conversa com Orion. **Trabalho, Cultura e Poder**. UFSC: Revista de Pós-Graduação em História, vol. 4, 2005.

GROSSMAN, Hadassa. A imagem da mulher na imprensa de esquerda no Brasil, 1889-1922: Uma exposição sumária. **Cadernos AEL**, UNICAMP: Cadernos AEL, nº 8/9, 1998.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

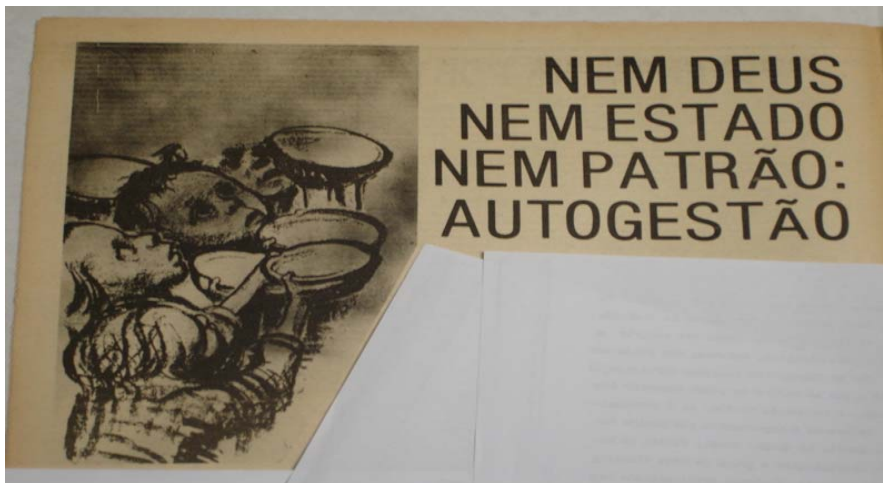
- **Imagens:**



A Plebe. São Paulo/SP; Ano 31, nº12, Janeiro 1948, pág.01



Anarquia. nº01, Maio 1991, pág. 01



O Inimigo do Rei. Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Porto Alegre/RS, Belo Horizonte/MG; Ano 04, nº10, Março/Abril 1985, pág.06



Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Cd-rom.

O Inimigo do Rei. Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Porto Alegre/RS,
Belo Horizonte/MG; Ano 04, nº10, Março/Abril 1985, pág.01



Jornal de Debates. Rio de Janeiro/RJ; Ano 01, nº 02, 20 a 26 de Abril 1972, pág. 21

Texto integrante dos Anais do XVIII Encontro Regional de História – O historiador e seu tempo. ANPUH/SP – UNESP/Assis, 24 a 28 de julho de 2006. Cd-rom.